



***Compilado do
Primeiro***

Ciclo de Estudo

das Doze Tradições



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

*35º Distrito da Área
de Minas Gerais*

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Programação

Dia 24/08/2007 - Sexta Feira

18:00 horas: Recepção e acomodação dos participantes

20:00 horas: Abertura do Ciclo e Palestra: “Tradições e Costumes”

21:00 horas: Apresentação dos DVD's: CSG's 2007 e Segundo Painel para Profissionais

22:00 horas: Jantar

Dia 25/08/2007 - Sábado

06:30 horas: Café

07:30 horas: Exposição da Primeira Tradição

07:50 horas: Exposição da Segunda Tradição

08:10 horas: GT's de Estudo da Primeira e Segunda Tradição

09:10 horas: Conclusão do Estudo dos GT's da Primeira e Segunda Tradição

10:10 horas: Exposição da Terceira Tradição

10:30 horas: Exposição da Quarta Tradição

10:50 horas: Intervalo para o café

11:00 horas: GT's de Estudo da Terceira e Quarta Tradições

12:00 horas: Almoço

13:00 horas: Conclusão do Estudo dos GT's da Terceira e Quarta Tradições

14:00 horas: Exposição da Quinta Tradição

14:20 horas: GT's de Estudo da Quinta Tradição

14:50 horas: Conclusão do Estudo dos GT's, da Quinta Tradição

15:20 horas: Intervalo para o café

15:30 horas: Exposição da Sexta Tradição

15:50 horas: Exposição da Sétima Tradição

16:10 horas: GT's de Estudo da Sexta e Sétima Tradições
17:10 horas: Intervalo para o café
17:20 horas: Conclusão do Estudo dos GT's, da Sexta e Sétima Tradições
18:20 horas: Exposição da Oitava Tradição
18:40 horas: GT's de Estudo da Oitava Tradição
19:10 horas: Conclusão do Estudo dos GT's, da Oitava Tradição
19:40 horas: Jantar
21:00 horas: Apresentação de filme sobre Alcoolismo

Dia 26/08/2007 - Domingo

06:30 horas: Café
07:30 hora: Exposição da Nona Tradição
07:50 horas: Exposição da Décima Tradição
08:10 horas: GT's de Estudo da Nona e Décima Tradições
09:10 horas: Conclusão do Estudo dos GT's, da Nona e Décima Tradições
10:00 horas: Intervalo para o café
10:10 horas: Exposição da Décima Primeira Tradição
10:30 horas: Exposição da Décima Segunda Tradição
10:50 horas: GT's de Estudo da Décima Primeira e Décima Segunda Tradição
11:50 horas: Almoço
13:00 horas: Conclusão do Estudo dos GT's da Décima Primeira e Décima Segunda Tradição
14:00 horas: Encerramento e Despedidas

Obs.: Levar roupa de cama e pertences de uso pessoal.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Tema de Abertura

Companheiros e companheiras sejam todos bem-vindos a este nosso encontro de unidade, entre nós membros de Alcoólicos Anônimos. Nós que formamos o 35º Distrito, não encontramos palavras adequadas para expressar o nosso agradecimento a cada um de vocês, pela presença neste nosso Primeiro Ciclo de Estudo das Doze Tradições, onde trocaremos informações e experiências, visando o crescimento de Alcoólicos Anônimos em nossa região, possibilitando assim, que a nossa Irmandade, possa cumprir com o seu Propósito Primordial.

Após algumas tentativas, companheiros dedicados, interessados e comprometidos com a divulgação e o crescimento de Alcoólicos Anônimos, plantaram definitivamente esta boa semente em nossa cidade.

No dia 28 de Agosto de 1977, formava-se o primeiro grupo de A.A. em Itabira; o nosso Grupo Vida Nova. Passaram-se trinta anos e graças à ação do Poder Superior esta semente geminou, cresceu e se transformou em mensagem através dos sete Grupos existentes em nossa cidade, com reuniões regulares todos os dias da semana.

A maneira que nós aqui no 35º Distrito encontramos para expressar a nossa gratidão, por esta bênção derramada pelo Poder Superior em nossa região foi através da realização deste Ciclo de Estudo das Doze Tradições, quando buscaremos

mais entendimentos, no sentido de permanecermos unidos, fortalecidos e seguros na preservação de nossa Irmandade, e no cumprimento da missão que o Poder Superior confiou a cada um de nós.

Encontramos nas várias definições para a palavra tradição, segundo o dicionário, o seguinte: Tradição é transmissão de valores espirituais; é conhecimento ou prática resultante da transmissão oral ou de hábitos.

Em Alcoólicos Anônimos, tradição são princípios carregados de valores espirituais, aos quais deveríamos conhecê-los e observá-los, e a partir daí transmiti-los aos que se juntam a nós em busca de recuperação de seu problema com o alcoolismo.

Quando vivenciamos estes princípios, observando o que nos sugere o tema que trouxemos para o nosso 1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições: “Os Princípios Acima das Personalidades”, com toda certeza estamos dando provas de nossa responsabilidade para com o legado que nos foi deixado: “A Unidade”, e ao mesmo tempo preservando a nossa Irmandade, para que ela possa cumprir com o seu Propósito Primordial, enquanto for a vontade de Deus; enquanto Ele precisar dela.

As tradições surgiram a partir da necessidade de organização da nossa Irmandade e para assim chegar à definição de qual seria o nosso propósito.

Isto porque nós seres humanos, somos dotados de virtudes e imperfeições, e às vezes as imperfeições superam as nossas virtudes e ficamos reféns de nossa vaidade, de nossa prepotência, de nossa arrogância, tornamo-nos dominadores, autoritários e ficamos na maioria das vezes irritados, etc.

Nestes momentos é que devemos nos deixar guiarmos pelos valores espirituais contidos nestes princípios tradicionais, para alcançarmos o equilíbrio emocional que nos faça compreender que o bem estar de nossa Irmandade, deve ser colocado acima de nossos anseios pessoais.

Bem companheiros e companheiras, eis a nossa declaração de unidade: “O futuro de A.A. depende de ser colocado em primeiro lugar, o bem estar comum. A fim de manter a nossa irmandade unida. Da unidade de A.A., dependem as nossas vidas e as daqueles que virão”.

É através desta unidade entre nós que cada um pode dizer solenemente: “Eu sou responsável; quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que mão de A.A. esteja sempre ali e por isso eu sou responsável”!

Com estas palavras, companheiros e companheiras damos início ao nosso Primeiro Ciclo de Estudo de nossas Doze Tradições!





***Trabalhos
dos
Expositores***



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Primeira Tradição

***“Nosso bem estar comum deve estar em primeiro lugar;
a reabilitação individual depende da unidade de A.A”.***

- *A unidade entre alcoólicos é a qualidade mais preciosa que a Irmandade possui, sem unidade a nossa Irmandade deixaria de existir*
- *Sem a reabilitação e obediência aos princípios propriamente ditos, não poderíamos sobreviver.*
- *A Irmandade nos oferece a possibilidade de falar e agir livremente.*
- *Nossa Irmandade começou quando nos tornamos iguais, devemos aceitar e respeitar o companheiro como ele é.*

- *Devemos renunciar a nós mesmos pelo bem estar do grupo, devemos usar a humildade e não o egoísmo, pois o exemplo começa através de cada um de nós.*
- *Para mantermo-nos unidos, deve ocorrer à unificação espiritual e o interesse de que o bem estar prevaleça.*
- *Devemos amar o próximo como a nós mesmos, nos colocar no seu lugar e tratá-lo como gostaríamos de sermos tratados.*



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007

Segunda Tradição

“Somente uma autoridade preside em última análise, ao nosso propósito comum, um Deus Amantíssimo, que Se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, não têm poderes para governar”.

A primeira tradição coloca a unidade como condição básica para a sobrevivência de A.A., e nós acreditamos que se não estivermos unidos em torno de um único propósito, haverá dispersão, discórdia de indivíduos e de grupos.

A segunda tradição porem começa com certo desconforto e algumas indagações: De onde vem a direção de A.A.? Quem dirige? Tudo isso se constitui num enigma para nossos amigos, recém-chegado e até aqueles com algumas vinte e quatro horas. Todos ficam surpresos ao saber que a única autoridade em A.A., é um Deus Amantíssimo que se manifesta através da consciência coletiva do grupo.

O grupo, no entanto. Precisa de uma liderança. Para isso são formados os comitês rotativos que são constituídos de servidores. Os líderes não governam, eles servem apenas através da manifestação da consciência coletiva do grupo.

A liderança traz consigo a personalidade daquele que exerce, nenhum grupo ou sociedade consegue organizar-se sem uma liderança capaz. Ela é exercida naturalmente por aqueles que detêm conhecimento, meios, habilidades, visão e apoio necessário para manter o grupo em torno do seu primordial propósito.

Abaixo seguem alguns itens que devem ser levados em consenso:

- *Devemos escolher para servidor, companheiros que sejam bem conhecidos com relação ao seu comportamento e que freqüentem com assiduidade às reuniões.*
- *Não devem mandar (impor a sua vontade).*
- *Quatro características importantes, também no companheiro a ser escolhido para servidor: Visão, tolerância, flexibilidade, e responsabilidade.*

- *Teoria só tem valor quando praticada, e trabalho só tem valor, quando todos participam com amor e carinho, pois, o que está em jogo é a vida.*
- *Todos os grupos deveriam ter reuniões de serviços, especialmente para resolver seus problemas. Um companheiro não deve tomar decisões ou atitudes sozinho. “Sozinhos somos perigosos”!*
- *Consultar sempre a consciência coletiva. O bom seria que primeiramente o servidor fosse escolhido como suplente do encargo para ir aprendendo ou sendo apadrinhado, e, no exercício seguinte viesse a ser titular, caso fosse eleito.*

Vinte e Quatro Horas de Sobriedade.

Obrigado!

RECUPERAÇÃO



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007

Terceira Tradição

***“Para ser membro de A.A., o único requisito
é o desejo de parar de beber”.***

- *Você está diante da maior democracia; poderá ser um membro de A.A. no momento que desejar. A.A.. não escolhe seus membros*
- *Você terá a mesma oportunidade de chegar à sobriedade que nós tivemos.*
- *No início somos frágeis e quebradiços. Parecemos vela bruxuleando ao vento de uma tempestade. Quem de nós não o foi?*
- *A insegurança nos trazia medo. Tínhamos medo de sermos mandados.*
- *Se as regras vigorassem, voltaríamos à bebida.*
- *Se exigisse alcoólico puro, a Irmandade não existiria.*
- *Tinha-se medo de misturar; colocar a sobriedade em risco.*
- *Tínhamos medo de ameaças à nossa vida e à nossa família.*
- *Hoje vemos, que eram desculpas ou obsessão pelo álcool*

- *Diante de tantas interrogações, as regras foram abolidas.*
- *A experiência nos ensinou que privar o alcoólico da recuperação, é proclamar a sua sentença de morte.*
- *Não devemos ter receio dos comentários que podem surgir, nem dos problemas com os bêbados. O lugar do alcoólico é na sala de A.A., não se deve duvidar do bêbado na sala. Poderá ser um futuro membro; assim a mão do Provedor nos ensinou que, qualquer alcoólico é um membro de nossa Irmandade, desde o momento que ele o afirme.*

Vinte e quatro horas de Sobriedade!



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007

Quarta Tradição

“Cada Grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que dizem respeito a outros Grupos ou a A.A. em seu conjunto”.

Para falar da Quarta Tradição é necessário diferenciar responsabilidade e autonomia. Responsabilidades são valores que cada um traz dentro de si. Autonomia são condições que o homem faz para ele mesmo respeitar.

Em A.A. cada Grupo deve cuidar de seus assuntos sem causar danos ou colocar a Irmandade em perigo. Somos individualistas, egocêntricos e às vezes brincamos com fogo, julgando-nos ser mais sábios e isso nos

torna vulneráveis a erros. Porém, a Quarta Tradição, nos dá uma liberdade, mas condicional. Não devemos ultrapassar o limite para não ferir os princípios da Irmandade.

Quando dois ou três alcoólicos, seja onde for, estiverem reunidos com a finalidade de se manterem sóbrios, pode-se considerar um Grupo de A.A., desde que não esteja filiado a alguma organização.

Isto que dizer que ao falarem recuperação devemos ter o cuidado, pois, a sobrevivência da Irmandade está justamente na obediência aos princípios. Tanto o membro, como o Grupo, estão submetidos a esta autonomia. O Grupo é uma entidade individual que depende de sua própria consciência para orientar suas ações. O Grupo deve manter uma linha de conduta para não se perder.

Sabemos que estamos sujeitos a falhas. Aquele que se julga dono da verdade se exclui e cai no sofrimento. Um novo despertar espiritual, o faz refletir sobre a Quarta Tradição que lhe dá o direito de errar e a oportunidade de se arrepender. Através da humildade e aceitação, se dispõe a ser um novo companheiro. Pois, percebe-se que o único objetivo da Quarta Tradição, é a sobriedade.

Vinte e Quatro Horas de Sobriedade!



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
De Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24 25 e 26 de Agosto de 2007

Quinta Tradição

“Cada Grupo é animado de um único Propósito Primordial: O de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre”.

- *É melhor fazer uma coisa bem feita do muitas mal feitas.*
- *Devemos transmitir a mensagem ao alcoólatra que ainda sofre, não somente lá fora, mas também dentro do Grupo, ao companheiro que está ao nosso lado.*
- *Devemos ser obedientes aos princípios e estar em perfeito equilíbrio para cumprir ao nosso propósito Primordial; o de transmitir a mensagem aos alcoólicos com qualidade,*
- *A Quinta Tradição bem feita mantém o recém-chegado dentro do Grupo para se recuperar. Qualquer alcoólico está habilitado a freqüentar o A.A..*
- *A prática dos Doze Passos nos devolve a dignidade, não importam as diferenças, o importante é que estejamos todos unidos. A.A., não avalia a crença das pessoas.*
- *O membro de A.A. deve ser responsável por sua sobriedade e devemos alertar o recém- chegado que um despertar espiritual o fez dizer sim ao A.A..*
- *O mensageiro deve levar a mensagem dentro da pura verdade e coerência nos propósitos da sobriedade.*
- *O objetivo de cada membro deveria ser o desejo de crescer em A.A., como um grande servidor.*
- *Acreditamos que os membros sóbrios estão com suas mentes direcionadas aos irmãos que ainda sofrem nas garras do álcool.*



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007

Sexta Tradição

“Nenhum Grupo de A.A., deverá jamais sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A. a qualquer sociedade parecida o empreendimento alheio a Irmandade, a fim de que problema de dinheiro, propriedade e prestígio, não nos afastem do nosso objetivo primordial”.

- *A Sexta Tradição nos ajuda a não nos afastarmos do nosso Propósito Primordial, mantendo-nos sóbrios.*
- *Ensina-nos a não nos preocuparmos com o prestígio, dinheiro e poder e não devemos emprestar o nome de A.A. a entidades alheias.*
- *Sugere que cada membro seja guardião das tradições.*
- *O membro não deve se envolver com outras atividades além das que já está apto a fazer na recuperação do alcoólatra.*
- *A.A. não deve filiar-se a qualquer entidade, porém, deve cooperar com todos os seguimentos da sociedade.*
- *Ao praticar a Sexta Tradição, evitamos o risco de que nossa Irmandade caia em controvérsias.*
- *O Grupo deve-se preocupar simplesmente com o seu patrimônio, que são os membros.*

- *A Sexta Tradição nos reserva o direito de não deixar que o nome de A.A., seja envolvido em questões alheias a Irmandade.*
- *Não podemos ter sede própria e não devemos entrar em negócios particulares.*



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007

Sétima Tradição

“Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente auto-suficientes; rejeitando quaisquer doações de fora”

Devemos para o futuro de A.A., colocar o nosso bem estar em primeiro lugar, manter nossa Irmandade unida; porque, em A.A., a unidade garante nossas vidas e as vidas daqueles que virão.

Permitam-me agora falar a respeito de dinheiro, e da atitude de A.A., com relação a isso. A riqueza tem arruinado muitos homens e nações. Poderá ela nos arruinar? Especialmente na América, o dinheiro tem sido o símbolo do prestígio, poder e conforto. O dinheiro pode fazer muita coisa boa, entretanto não existe mal que ele não possa causar. Deveria as características espirituais de A.A. misturar-se com dinheiro ou, por outro lado, deveríamos ter muito dinheiro e fazer boas obras?

Esse dilema era antigo e esta tentação nós a enfrentamos. Apesar de nossa tradição de manter o A. A. pobre, para sua própria segurança, ainda estávamos para ter tentações, e elas foram três. A primeira surgiu quando conhecemos o Sr. John D.

Rockefeller e seus amigos, no outono de 1937. A.A. distanciava muito de compartilhar a visão de São Francisco. Mas o Sr. Rockefeller tinha outra idéia e nos disse: - Acho que dinheiro destruiria isso! Ele agiu de acordo com sua idéia e A.A. permaneceu pobre. São Francisco tinha nos dado a idéia, mas foi John D. que sabiamente nos forçou a viver assim. Essas foram as duas pessoas realmente responsáveis pela tradição de A.A. a respeito de dinheiro.

Ficamos tão assustados com dinheiro que nos tornamos pão-duro, quase recusando a sustentar os serviços simples, mas essenciais ao A.A., a nível de Área e de Mundo. Até hoje não foi possível superar isso totalmente. Ainda relutamos quando passa a sacola para o sustento dos escritórios locais e da sede, e isso não é só por falta de dinheiro.

O rendimento coletivo da Irmandade de A.A., a soma de nossos salários, os ordenados e outros emolumentos podem alcançar um total de um bilhão de dólares anualmente. Há uma estória engaçada e ao mesmo tempo reveladora a respeito disso: Foi em 1941, logo depois de aparecer o artigo no Saturday Evening Post. Os rendimentos provenientes do livro de A.A, não pagariam as respostas de milhões de pedidos, e tivemos que estabelecer a contribuição de um dólar por membro, anualmente, como modo de equilibrar as despesas através de contribuições voluntárias. Foi a primeira vez que a sede de A.A. pediu ajuda aos Grupos.

Satisfeito comigo mesmo fui à reunião daquela noite no grupo. O Grupo estava atrasado em seu aluguel. Naqueles dias não se podia misturar os assuntos materiais com espiritual. Dinheiro era um assunto que dificilmente poderia mencionar. Mas o proprietário não estava recebendo, de modo que isso tinha de ser mencionado.

No intervalo meu amigo Tomb, que coordenou a reunião naquela noite, disse: - Bem companheiros, vocês podem colocar um pouco mais na sacola esta noite? Estamos bastante atrasados com o aluguel! Foi assim que ele justificou seu aviso.

Certa noite, os Custódios de nossa fundação, estavam tendo sua reunião, e sendo incluída uma questão de grande importância: Uma senhora tinha falecido; seu testamento foi lido. Contatou que ela tinha deixado para A.A., a quantia de dez mil dólares, deveria A.A. aceitar esta doação? Houve um grande debate a respeito disto. Os Grupos não estavam enviando dinheiro suficiente para manter o escritório; a renda do livro não era o bastante. Precisávamos muito daqueles dez mil dólares. Alguns disseram:

-É provável que os Grupos nunca cheguem a manter totalmente o escritório não podemos permitir que seja fechado, ele é muito importante para nós. Vamos precisar

deles. Em seguida veio a oposição. Mas já se sabia que pessoas não falecidas estavam doando para o A.A., o valor de meio milhão de dólares. Além disso, com leves insinuações por parte de nossos Custódios junto ao público em geral, de que precisávamos de dinheiro, pensou-se que poderíamos vir a ser muito ricos. Diante dessa perspectiva a doação de dez mil dólares não era muita coisa, mas significava o mesmo que o primeiro gole para o alcoólico, isso poderia, se aceitássemos, iniciar inevitavelmente uma desastrosa corrente de reação. Onde nos levaria? Qualquer pessoa que peça ao músico tem o direito de escolher a música e se a fundação recebesse o dinheiro de fora seus Custódios poderiam ser tentados a fazer coisas sem estarem de acordo com os desejos de A.A. como um todo. Todo alcoólico, sentindo-se aliviado das responsabilidades, encolheria os ombros e diria: - Ora a Fundação é rica! Porque deveria eu me preocupar? Então os nossos Custódios escreveram uma página brilhante da História de A.A..

Declararam que por princípio, A.A., deveria permanecer sempre pobre, apesar das necessidades do momento, os Custódios oficialmente recusaram aquela doação de dez mil dólares, e adotou uma formal e incontestável resolução de que todas as doações como estas, seriam no futuro igualmente recusadas. Naquele momento o princípio da pobreza coletiva foi encaixado definitivamente, e em todas as partes do mundo, isso gerou uma onda de confiança na integridade de A.A.. Os artigos mostravam que aqueles irresponsáveis tinham se tornados responsáveis, e que ao tornar a independência financeira parte de sua Tradição, Alcoólicos Anônimos tinha revivido um ideal que nessa época estava quase esquecido. É por este motivo que a nossa Sétima Tradição diz agora:

“Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente auto-suficientes rejeitando quaisquer doações de fora”.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
35º Distrito da Área

de Minas Gerais

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Oitava Tradição

“Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, embora nossos centros de serviços possam contratar funcionários especializados”

Profissionalismo

Desde que o homem, passou a viver na mais remota das sociedades, teve necessidade de profissionalizar-se, ou seja, fazer algum trabalho permanente e com alguma técnica para poder servir as outras pessoas e prover as suas necessidades de vida. Mais tarde com a evolução das sociedades, a profissionalização passou a ser uma necessidade de competição. Quem fosse profissional teria os melhores salários. Finalmente com os extraordinários avanços da tecnologia principalmente das ciências, o profissionalismo passou da fase de servir e competir para a fase de inexistência da ciência, quando não houver profissional. Por exemplo, sem médico na haverá o exercício da medicina, sem o engenheiro, o correto exercício da engenharia, deixaria de existir e assim por diante. Hoje, profissionalismo significa especialização, interação à determinada ciência e principalmente prestar serviço em troca de pagamento.

Não profissionalismo em A.A..

A.A. jamais terá uma classe profissional. Nosso lema norteador é: “Tudo que nos foi dado de graça, de graça deveremos dar”

Este princípio nasceu da descoberta de que no nível do profissionalismo, dinheiro, e espiritualidade não se misturam. Por esta razão, todo trabalho dentro de A.A., deve ser baseado no desejo de ajudar e de ser ajudado. O trabalho deve ser baseado no princípio do serviço, do amor e da igualdade, que são a unidade no vínculo comum do propósito de recuperação. Por isso o espírito

de serviço que dá o sentido a todo trabalho executado em A.A., e o princípio da igualdade são garantias do não profissionalismo em A.A..

Profissionalismo quanto ao trabalho do Décimo Segundo Passo.

O trabalho de transmissão da mensagem jamais poderá ser remunerado por dinheiro ou quaisquer vantagens. A mensagem que não for transmitida dentro deste princípio estará irremediavelmente comprometida, pois ela não levará consigo a força da graça de Deus.

Certamente nenhum doente alcoólico daria ouvido a alguém que lhe transmitisse a mensagem de A.A., por dinheiro ou para auferir alguma vantagem. O motivo financeiro o comprometeria e a tudo aquilo que ele falasse. Acreditamos que esta fase da profissionalização do Décimo Segundo Passo, já foi superada dentro da Irmandade. Contudo, poderíamos aprofundar um pouco mais neste assunto. O não profissionalismo vai mais longe a A.A..

Quando sou solicitado a falar sobre um Passo, uma Tradição ou qualquer outro Princípio de A.A., jamais deverei esquecer, que estou em um serviço por delegação. Mesmo que eu seja um orador profissional, devo lembrar que neste trabalho só estarei prestando um serviço na condição de doente alcoólico em recuperação e jamais como um profissional.

É evidente que A.A. não é um supressor de talentos, ao contrário, é um criador e incentivador deles, desde que sejam usados para prestação de serviços e coloquem os princípios acima das personalidades. Outro exemplo que poderíamos dar de não profissionalismo, é no caso de coordenar reuniões. O coordenador de reuniões está prestando um serviço temporário e por delegação da consciência coletiva. Fora de A.A., poderá ser o maior dirigente de empresa. Contudo, no serviço de coordenar a reunião será um prestador de serviço, despojado de sua condição de maior dirigente.

Hoje há possibilidades de se traçar uma linha divisória entre profissionalismo e não profissionalismo em A.A.. A sensatez nos diz que o Décimo Segundo Passo não poderá, sob hipótese alguma, ser vendido por dinheiro ou ser utilizado para adquirir vantagens pessoais. Contudo, tarefas que impliquem em sua realização podem ser remuneradas. Desta forma o ESG e o ESL, podem contratar funcionários e paga-los a nível de mercado, mesmo que sejam alcoólicos em recuperação. Aliás, estes órgãos de serviços. Além de voluntários, necessitarão de funcionários que sejam membros em recuperação e conhecedores do programa. Desta maneira não estarão profissionalizando o Décimo Segundo Passo, mas estão só executando tarefas para tornar possível a transmissão da mensagem.

Não será nunca demais lembrarmos que ao admitirmos a doença do alcoolismo todos nós poderemos experimentar grandes avanços em nossa vida, inclusive no plano material. Nada mais lógico e normal, portanto, que membros em permanente recuperação, na condição de cidadãos, experimentem sucessos profissionais, inclusive podendo aplicar esses conhecimentos adquiridos em A.A..

Neste particular preciso fazer um agradecimento à Irmandade. Quando ingressei em A.A., eu era um idealista falido e derrotado. Hoje não sou mais nem um idealista nem um cidadão derrotado, jogando a culpa nos meus fracassos, no governo, em pseudo-crises ou em outras

peçoas, o A.A. me deu condições de assumir meus erros, quando eu os cometo e com eles aprendo a acertar, com isto venho crescendo espiritualmente. Esta nova condição deve ser parte do meu exemplo pessoal como prova de minha recuperação adquirida em A.A.. Também acredito, que não podemos fazer de A.A., uma empresa fechada a ponto de tornar todo o nosso conhecimento e nossa experiência um segredo de estado. Isto evidentemente, desde que não quebramos o anonimato dos companheiros, e que o nome de A.A, e os nossos conhecimentos adquiridos não sejam usados indevidamente.

Finalizando

O espírito desta Tradição nos diz que nosso Décimo Segundo Passo, jamais deverá custar dinheiro, porém aqueles que nos servem como trabalhadores, fazem jus ao que devem ganhar. Por outro lado, experiências sobre a doença do alcoolismo e nossa recuperação não são segredos de estado, podendo ser utilmente aplicados em nossa vida, tanto que a declaração de responsabilidade deixa bem claro que não podemos negar a mensagem de A.A., e ela nos diz: “Quando qualquer um seja onde for estender a mão pedindo ajuda quero que a mão de A.A. esteja sempre ali e por isso eu sou responsável”.

Muito Obrigado



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Nona Tradição

“A.A. jamais deverá organizar-se como tal; podemos, porém, criar juntas ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.”

Quando se escreveu pela primeira vez a Nona Tradição, ela dizia: Alcoólicos Anônimos precisa de um mínimo de organização. Nos anos que se seguiram mudamos de opinião a respeito. Hoje em dia podemos dizer com segurança que Alcoólicos Anônimos como um todo, não deve jamais ter qualquer organização. A seguir, incorrendo em aparente contradição, tratamos de criar comissões centrais e comitês especiais, aos quais são em si mesmos organizados. Como então poderemos ter um movimento não-organizado que pode e realmente, cria, uma Organização de Serviços para si próprio? Analisando o enigma, costuma-se dizer: “Que negocio é esse de não ser organizado?”

Bem, vejamos, será que alguém conhece ou já ouviu dizer que existe alguma Instituição, Empresa, ou qualquer tipo de Organização que não tenha seu regulamento para seu funcionamento, algo que mantenha a disciplina de seus funcionários e ou de seus membros, delegando poderes a alguém, para punir e aplicar penalidades aos faltosos? Possivelmente não. Porém em A.A., a coisa funciona de maneira diferente, pois temos os Grupos e os Órgãos de Serviços que funcionam de uma forma normal, sem, no entanto, precisarmos de nada disso, apenas contando com a boa vontade e responsabilidade de seus membros. Para que possamos funcionar desta forma; sem chefes para dar ordens ou um presidente para traçar diretrizes para a Irmandade como um todo, temos, porém as Doze Tradições que norteiam nossas atividades e nos mantém unidos, e dentre elas, temos a Nona Tradição que nos orienta como devemos nos comportar.

Em nossa visão, percebemos que realmente o Grupo precisa dessa organização mínima, e para que isto aconteça , é necessário um Comitê de Serviço coeso, responsável e harmonioso para que possa colocar em prática o nosso único Propósito Primordial. Acreditamos também, que um Grupo bem estruturado e que procura se desenvolver, dentro dos princípios tradicionais, se resguarda de uma série de problemas. Como por exemplo, a interferência de outros Grupos em seus negócios internos. Através dos trabalhos desenvolvidos, propiciará a seus membros uma sobriedade mais segura, como também um crescimento espiritual. Desta forma,

entendemos que se o Grupo estiver bem estruturado, ele irá propiciar bons servidores para prestar serviços, tanto internamente em seus Grupos como nos Órgãos de Serviços.

No texto da Nona Tradição vamos encontra um alerta para o Grupo, quando diz: “A menos que cada um dos membros de A.A. siga na medida das suas possibilidades os nossos Doze Passos indicados para a recuperação, ele estará quase que inapelavelmente assinando a sua própria sentença de morte. Sua embriaguez e desintegração não são penalidades impostas por pessoas com autoridade, resultam de sua desobediência pessoal aos princípios espirituais. A mesma rigorosa ameaça prevalece com relação Grupo propriamente dito. Não havendo uma boa aceitação das Doze Tradições de A.A., o Grupo pode também deteriorar-se e morrer. Assim sendo, nós de A.A. obedecemos a princípios espirituais, primeiramente porque é preciso e em segundo lugar porque acabamos gostando do tipo de vida que tal obediência acarreta. Grande sofrimento e grande amor são os disciplinadores de A.A., não precisamos de quaisquer outros.

A.A. tem que funcionar, mas deve ao mesmo tempo evitar os perigos que obrigatoriamente rondam as demais sociedades: Grande riqueza, prestígio e poder. Embora a Nona Tradição a princípio pareça ligar-se tão apenas a coisas práticas, em seu funcionamento efetivo ela revela uma sociedade sem organização, animada pelo espírito de servir; uma verdadeira Irmandade!

Concluindo, gostaríamos de dizer que apesar de Bill W. ter deixado as Doze Tradições para nos orientar, e uma Estrutura de Serviço completa, ainda assim, não conseguimos nos organizar, pois, existe uma resistência muito grande com relação ao Segundo e Terceiro Legados. Pelo que percebemos são muito poucos os membros que se interessam pelas Tradições e menos ainda se interessam pelo Serviço em A.A., e isso acarreta dificuldade para o desenvolvimento das atividades nos Grupos e nos Órgãos de serviços, e cabe aos Grupos a responsabilidade em preparar os servidores.

Muito obrigado!



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Décima Tradição

***“Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade,
portanto, o nome de A.A., jamais deverá aparecer
em controvérsias públicas.”***

*Esta é uma Tradição singular, pois não teve sua origem nas experiências de A.A.
como as demais.*

Segundo os esclarecimentos contidos no livro das Doze Tradições de A.A., jamais A.A. foi dividido, por uma questão de grande monta. Entretanto somos conhecedores das experiências vivenciadas pelos Washingtonianos. Uma sociedade antialcoólica surgida em Baltimore, nos EUA, cerca de cem anos antes de A.A. Era composta exclusivamente de alcoólicos e quase descobriram a resposta para o alcoolismo. Chegou a ter mais de cem mil membros. Funcionava bem, porém não se precaveram contra as controvérsias públicas. Permitiram que políticos e reformistas alcoólatras ou não, os usassem em seu benefício. Tomara partido de uma tempestuosa questão política da época; a abolição da escravidão, bem como se transformaram em defensores da temperança, isto é, manifestando-se como sociedade antialcoólica. Estas atitudes enfraqueceram o movimento, que em pouco tempo perdeu toda a eficácia e acabou desaparecendo. Bill W, e os pioneiros em A.A., consideram que estas experiências, e outras tantas vividas por grupos humanos dividiram-se em opiniões controversas, acabando por enfraquecerem-se.

Como indivíduo o esperado é que cada membro de A.A. tenha sua filiação religiosa, se quiser, que cumpra seus deveres cívicos de cidadão, escolhendo seus representantes políticos quando for o caso. Porém como grupo, de A.A., e como Irmandade, A.A. jamais deverá aparecer em controvérsias públicas.

Se como indivíduo e membro de A.A. não discutimos sobre política, religião e esporte, certamente não vamos fazê-lo como Grupo, assim procedendo estamos cuidando da unidade e continuidade de A.A. de cuja Irmandade depende nossas vidas e a daqueles que ainda virão nos conhecer.

No início nossa Irmandade era palco de diversas contradições internas, toda via nesta gama de experiências foram forjadas as Tradições que nos padronizaram um pouco. Nós membros de A.A., somos seres humanos e como tais imperfeitos, entretanto à medida que tentamos aplicar em nossas vidas os Princípios contidos nos Doze Passos de A, A., vamos nos tornado mais obedientes às Doze Tradições. Temos um Propósito Primordial, que é o de mantermo-nos sóbrios e levar a mensagem de A.A. aos alcoólicos que ainda sofrem.

Enquanto nos concentrarmos nesta atividade, desejosos de ajudar nossos semelhantes, certamente não levaremos o nome de A.A. em controvérsia pública.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

*35º Distrito da Área
de Minas Gerais*

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Décima Primeira Tradição

“Nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez da promoção; cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes”

Atração em vez da Promoção

O sacrifício do anonimato descrito na Décima Primeira Tradição é a proteção e a base da existência da Irmandade, sem ele, Alcoólicos Anônimos já teria acabado há muitos anos e com certeza não teríamos conhecido esta vida maravilhosa que hoje vivemos. Devemos essa graça a muitos dos primeiros membros, que apesar de tudo, conseguiram colocar os princípios acima das personalidades. À medida que Irmandade ia crescendo, eles foram percebendo e detectando os problemas com a quebra do anonimato, e com algumas dificuldades, eles iam corrigindo-os até serem editadas as Tradições.

Foram muitas as oportunidades que nossos precursores tiveram para se deixarem levar pela fama e se promoverem à custa de A.A., aproveitando o fato de que eram eles que estavam conseguindo fazer pessoas totalmente desacreditadas, reaverem suas dignidades. Por causa disso eram tantos os convites para se deixarem filmar, serem fotografados, falarem nas rádios; dando nomes completos, ou dando entrevistas em jornais com foto e tudo. Alguns não conseguiram evitar a tentação e fizeram muitas destas coisas, porém, não afetou tanto a Irmandade por serem casos isolados que logo caíram no esquecimento.

Um fato interessante a considerar foi quando Bill, Dr. Bob e, outros membros, tiveram que concordar com Jack Alexander em colocar suas fotos o Jornal Saturday Evening Post na reportagem que seria publicada sobre a Irmandade. Segundo Bill

eles só concordaram porque precisavam divulgar a Irmandade, e naquele momento, eles não poderiam descartar aquela ajuda que o Jornal lhes oferecia, e assim foi feito, o artigo foi publicado em 1º de Março de 1941. Isso fez surgir um dilúvio de pedido e encomenda do livro, dando um impulso fenomenal no crescimento da Irmandade. Porém, devemos lembrar que, esta atitude foi necessária naquela época, e que hoje não precisamos fazer isso.

Sem ajuda dos meios de comunicação e dessas pessoas de boa vontade, A.A. nunca poderia ter crescido como cresceu. A publicidade favorável foi e tem sido o principal meio de trazer alcoólicos para nossa Irmandade. Em nossos Escritórios os telefones não param de tocar, sempre com alguém do outro lado pedindo informações sobre a Irmandade. Nem sempre estas pessoas são alcoólicas precisando de ajuda, na maioria das vezes são médicos, religiosos, familiares do doente alcoólico, ou mesmo amigos que dizem terem lido em um jornal, assistido na televisão, ouvido no rádio ou mesmo ter visto uma palestra do CTO. Desta forma a mensagem tem sido divulgada e os alcoólicos estão chegando a nossos Grupos.

Apesar de precisarmos da mídia para divulgar, precisamos ter a responsabilidade do anonimato, pois de acordo com a Tradição, não devemos aparecer em frente às câmeras, nem dar nossos nomes completos nos jornais e rádios, devemos nos manter afastados de tudo isto para o nosso próprio bem e da Irmandade. Porém sabemos da dificuldade que é desenvolver essa consciência em toda nossa Irmandade, pois, em algum lugar, inconscientemente, sempre vai ter um membro dando seu nome completo para o Jornal, rádio, ou numa entrevista para a televisão mostrando seu rosto. A preservação do anonimato cabe a cada membro, mas, é de responsabilidade do Grupo orientá-los da importância dos princípios tradicionais da Irmandade.

Ao chegar em A.A., no início de sua recuperação, o membro ainda não tem muitas informações e quebra seu anonimato, geralmente com sua família, em seu local de trabalho e às vezes com amigos, talvez até para recusar uma bebida. Geralmente ele chega em A.A., com a vida toda destruída na família. Na comunidade ele não passava de um bêbado totalmente desmoralizado, porém, em pouco tempo passa a andar limpo, volta a trabalhar, a praticar sua religião, e está cuidando de sua família. Através da prática dos Doze Passos, sua vida está se transformando e isso desperta a curiosidade nas pessoas, inclusive dos alcoólicos. Agora ele é atração dentro da comunidade e através dele muitos outros poderão chegar em A.A..

Isso traz uma grande responsabilidade para o membro. De acordo com sua participação em A.A., ele poderá ser procurado pelas pessoas pedindo ajuda, ou mesmo se colocando à disposição para prestar serviço à Irmandade. Desta forma se ele ainda não tem o conhecimento, dos princípios tradicionais da Irmandade ele poderá usar o nome de A.A. indevidamente buscando a promoção em vez da atração. Pois quem não gostaria de aparecer num canal de televisão? Quem não quer ver seu nome e sua foto em uma matéria de jornal ou dando uma entrevista numa emissora de rádio? Esta oportunidade poderá surgir e o membro poderá se ver tentado a aceitá-la para mostrar a todos sua importância, pois agora ele não bebe mais e voltou a ser um cidadão respeitável. Porém caso ocorra, o membro estará colocando o nome da Irmandade em descrédito, pois, sabemos que nosso programa de Recuperação é de apenas vinte e quatro horas, portanto, ninguém sabe quem, quando, e onde, poderá voltar ao primeiro gole. Então pode acontecer de uma pessoa estar sóbria hoje e amanhã estar bêbada, dando um testemunho totalmente negativo sobre a Irmandade.

Falando sobre a Tradição Onze no livro “A.A. Atinge a Maioridade”, Bill comenta o seguinte: “Houve um tempo em que a imprensa da América do Norte achava que o anonimato era melhor para nós do que achavam alguns de nossos membros. A essa altura cerca de uma centena de nossos membros estavam quebrando o anonimato a nível público. Com a melhor das intenções esses alcoólicos declaravam que o Princípio do Anonimato era coisa muito antiquada próprio dos primeiros dias de A.A.. Achavam que A.A. poderia ir mais e mais depressa, se fizessem uso dos métodos modernos de publicidade. A.A., eles diziam, incluía muitos membros de forma local, nacional e internacional. Desde que estivessem dispostos (e muitos estavam), porque não divulgar seu quadro de membros, com isso encorajando outros a se unirem a nós?”

Havia argumentos plausíveis, mas felizmente nossos amigos jornalistas, discordavam deles. Anteriormente nossa Sede tinha enviado cartas a quase todos os jornais da América do Norte, explicando que nossa política de relações públicas baseia-se na atração em vez da promoção e enfatizando o Anonimato Pessoal como a maior proteção de A.A.. Desde esta época, editores e revisores têm omitido constantemente os nomes e fotos de membros nas matérias para publicação de A.A.. Frequentemente eles têm se lembrado de indivíduos ambiciosos da política do anonimato de A.A. Por este motivo eles têm até sacrificado boas reportagens. A força

de sua cooperação tem ajudado muitíssimo. Restam apenas poucos membros de A.A., que deliberadamente quebram o anonimato a nível público.

As boas relações com o público salvam vidas. Precisamos manter nosso anonimato pessoal. Procuramos publicidade para os Princípios de A.A., e não para seus membros. Esta Tradição é um lembrete permanente e prático de que a ambição não tem lugar em A.A.. Nela cada membro se torna um diligente guardião de nossa Irmandade.

O anonimato a nível público em geral, é a nossa principal proteção contra nós mesmos. É o guardião de todas as nossas Tradições; é o maior símbolo de auto-sacrifício que conhecemos.

Naturalmente nenhum AA precisa ser anônimo para sua família, amigos ou vizinhos. Não há qualquer perigo especial, quando falamos ao Grupo ou em Reuniões Públicas de A.A., sempre que as informações jornalísticas revelem somente o primeiro nome.

Nós agora compreendemos perfeitamente que cem por cento do anonimato pessoal perante o público é tão vital para a vida de A.A., como cem por cento da sobriedade é vital para de cada membro. Queremos manter cem por cento do anonimato ainda por outro grande motivo, que muitas vezes é esquecido. Em lugar de nos proporcionar maiores publicidades, as repetidas quebras de anonimato para benefício pessoal, poderiam destruir grandemente as excelentes relações de que agora gozamos com a imprensa e com o público. Poderíamos ficar sem uma imprensa favorável e sem a confiança do público. A base desta confiança é, segundo eles dizem, nossa constante insistência no Anonimato Pessoal a nível de imprensa. Para eles esta novidade estranha e agradável tem sido uma prova de que A.A. está firme o suficiente para não permitir que alguém se promova à sua custa.

Se houver muita quebra de anonimato, levaremos a imprensa, o público e nossos prováveis membros alcoólicos, que estão a caminho de se unirem a nós, a começarem a se perguntar quais são nossos motivos e certamente perderemos essa ajuda inestimável, e com ela também os incontáveis prováveis membros.

Já há muito tempo tanto o Dr. Bob, como eu fizemos o possível para manter a Tradição do Anonimato. Pouco antes da morte do Dr. Bob alguns de seus amigos sugeriram que se erguesse um monumento ou mausoléu em sua homenagem e de sua esposa Anne, algo digno de um fundador. O Dr. Bob recusou, com agradecimento. Falando-me a respeito disso, pouco tempo depois ele sorriu e disse: “Pelo amor de

Deus, Bill, que sejamos enterrados, tanto você como eu da mesma maneira como são todas as pessoas”.

*Uma Servidora
Agosto de 2007.*



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Décima Segunda Tradição

“O Anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades”

Anonimato

“Qual é o propósito do anonimato em Alcoólicos Anônimos? Porque o anonimato é muitas vezes mencionado como a maior proteção que a Irmandade tem para assegurar sua contínua existência e crescimento?”

Se considerarmos a história de A.A., desde seu princípio, em 1935, até agora, verificamos que o anonimato serve as duas diferentes, e ao mesmo tempo iguais, funções vitais:

- *A nível pessoal, o anonimato possibilita a proteção de todos os membros identificados como alcoólicos, uma segurança muitas vezes, de especial importância para os recém-chegados.*
- *A nível de imprensa, rádio, TV e filmes, o anonimato atinge a igualdade na Irmandade, de todos os membros freando aqueles que eventualmente possam explorar sua afiliação ao A.A., para alcançar reconhecimento, poder ou benefício pessoal.*

Anonimato na base de pessoa para pessoa

Desde seus primeiros dias, A.A. prometeu anonimato pessoal a todos aqueles assistem a suas reuniões. Pelo fato de seus fundadores e os primeiros membros serem eles mesmos alcoólicos em recuperação, eles sabiam por suas próprias experiências, o quanto muitos dos alcoólicos se sentiam envergonhados acerca de sua maneira de beber e o quanto eles tinham receio de se exporem ao público. O estigma social do alcoolismo era grande e aqueles primeiros membros de A.A., reconheciam que uma certeza absoluta de confiança era imprescindível, se eles quisessem conseguir atrair e ajudar outros alcoólicos a alcançar a sobriedade.

Com o passar dos anos, o anonimato provou ser uma das maiores contribuições que A.A. oferece ao alcoólico que sofre. Sem ele muitos nunca assistiriam à sua primeira reunião. Apesar de o estigma ter diminuído, a certo ponto, a maior parte dos recém-chegados, ainda acha que a aceitação do seu alcoolismo tão sofrido, só é possível num ambiente seguro. O anonimato é essencial para esta atmosfera de confiança e abertura.

Ao mesmo tempo em que é válido para a privacidade dos membros novos, salienta-se que a maioria fica ansiosa para compartilhar a boa nova de sua afiliação ao A.A., com seus familiares. Tal revelação, entretanto, é sempre de sua própria escolha. A.A. como um todo, procura assegurar que os membros individualmente, fiquem tão protegidos em sua privacidade ou tão abertos quanto desejem em relação a pertencer à Irmandade, mas sempre com a compreensão de que o anonimato a nível

de imprensa, rádio, TV e filmes são essenciais para nossa contínua sobriedade e crescimento, em ambos os níveis, pessoal e de Grupo”. (Entendendo o Anonimato)

De acordo com o texto, percebemos que o anonimato é extremamente essencial para a vida de A.A., pois é a única garantia que o membro tem para se proteger do estigma. Sabemos que muitos de nossos companheiros não se importam com o seu anonimato, porém, existem muitos outros que se importam, pois, o anonimato para eles, é a garantia de suas sobrevivências profissionais e com certeza se suas condições de membros de A.A. tornar-se pública, eles podem ser prejudicados com perda de emprego, em sua credibilidade, etc.

Outra situação é: Como podemos manter o anonimato de nossos companheiros, a partir do momento em que a maioria dos Grupos de A.A., abriram suas portas para qualquer pessoa, alcoólica ou não, assistir as reuniões de recuperação? Inclusive existem Grupos que têm como seu coordenador, pessoas não alcoólicas, bem como ocupando outros encargos no Comitê de Serviços.

Também percebemos uma dúvida em nosso meio, com referência a quebra e a abertura do anonimato. Entendemos que a quebra do anonimato se dá quando usamos nossa condição de membro de A.A., levar vantagem, ou seja, para benefício próprio. Em outra situação a quebra do anonimato, é quando eu conto para alguém a condição de alcoólico e membro de A.A., de um companheiro sem sua autorização, bem como, contar para outras pessoas seu depoimento narrado na reunião. Já a abertura acontece quando o próprio membro sente a necessidade de abri-lo, principalmente quando for para ajudar alguém.

Concluindo, acreditamos que este cuidado na preservação do membro e da Irmandade através do anonimato, se deve também, pelo fato da Irmandade não garantir sobriedade eterna para nenhum de seus membros, pois, a programação é de apenas vinte e quatro horas e por isso, principalmente os recém-chegados, precisam ter muito cuidado com seu anonimato, pois nem eles mesmos sabem se vão conseguir ficar em A.A., e se for o caso de voltarem a beber, eles podem ficar prejudicados e também afetar a credibilidade da Irmandade, pois, outros alcoólicos que estiverem precisando de A.A., vão ter dúvidas quanto à eficácia do nosso Programa. Portanto, precisamos rever nosso procedimento individual e também o funcionamento de alguns dos nossos Grupos, para que possamos respeitar a Tradição que Bill W, co-fundador de A.A., deixou para nós.

Obrigado,



Grupos de Trabalho



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Primeira Tradição

***“Nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar;
a reabilitação individual depende da unidade de A.A.”.***

O tema principal da Primeira Tradição é a unidade. Isto significa que o Grupo deve trabalhar sempre unido, não devemos impor nada a ninguém.

Sem unidade o Grupo não sobrevive, precisamos estar juntos em todos os momentos. Saber ser útil, como fazer, até onde eu posso ir não tomar decisões sozinho.

Precisamos da unidade para a realização dos serviços em A.A., para que as coisas funcionem bem. Se estivermos unidos, desperta-se em nós o interesse pelos trabalhos e pelos eventos realizados em A.A..

A obediência à Primeira Tradição nos leva a pensar em nosso comportamento dentro do Grupo:

Estaria eu contribuindo para o bem-estar comum, ou atrapalhando o desenvolvimento do Grupo?

Segunda Tradição

“Somente uma autoridade preside em última análise, ao nosso propósito comum, um Deus Amantíssimo, que se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, não têm poderes para governar”.

De onde vem a direção de A.A.? Quem governa a nossa Irmandade? O governo em A.A. é exercido pelo Poder Superior que se manifesta na consciência coletiva.

Isto se traduz em respeito ao pensamento de cada um, e deixar que a consciência coletiva decida. Quando estamos no Serviço devemos nos orientar para nunca tomarmos posição de governantes; somos Servidores de Confiança. Servir é se colocar à disposição; é pensar pelo Grupo, é dar sugestões e buscar informações para o Grupo.

Já falamos em unidade e sem ela não se consegue uma ótima liderança e não se tem um nível de humildade.

Através da consciência coletiva percebemos que somos todos iguais, que a única autoridade é um Deus amantíssimo. É Ele que capacita todos aqueles que se colocam à Sua disposição.

Cabe-nos através da obediência a Segunda Tradição, trabalharmos a liderança em A.A., lembrando-nos sempre que temos servidores de confiança e cabe a eles fazerem por nós, não mandar em nós.

Terceira Tradição

“Para ser membro de A.A., o único requisito é o desejo de parar de beber”.

A Terceira Tradição nos diz que a pessoa se torna membro de A.A., a partir do momento que ela se decidir. Jamais poderemos rejeitá-la, temê-la ou lhe impor qualquer regra. Que a liberdade do membro seja total em sua permanência em A.A., Devemos evitar interrogações e respeitar as diferenças.

O alcoólico tem o direito de chegar e sair, ele é livre. Devemos deixar a pessoa livre; se sentir a vontade para perceber que, se está dando certo para nós, poderá dá certo para ela também.

Para ser membro de A.A., o único requisito é o desejo de parar de beber, portanto serão membros os alcoólicos que só têm problemas com o álcool e os que têm outras dependências.

Quando procurados por não alcoólicos, devemos orientá-los da melhor maneira, quais os caminhos adequados para se recuperarem daqueles problemas que os afligem.

Devemos estar sempre atento a Terceira Tradição para não cairmos em controvérsia. Devemos ainda conversar sobre isso e nos prepararmos para receber todos os alcoólicos que nos procuram sem distinção.

Quarta Tradição

“Cada Grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que dizem respeito a outros Grupos ou a A.A. em seu conjunto”.

A essência da Quarta Tradição é discernimento entre autonomia e autoridade. Autonomia é um trabalho realizado com liberdade vigiada Tornando a consciência de grupo uma liberdade vigiada, a Quarta Tradição nos oferece direitos e deveres.

A autonomia de grupo deve ser respeitada. Devemos conscientizar que o grupo tem direito de errar, desde que não interfira nos princípios da Irmandade, mas deveria perceber o erro, procurar apadrinhamento e informações, no Distrito, na Área ou em outro Grupo. Devemos ter cuidado ao exercer a autonomia de grupo, pois, em A.A., nós trabalhamos com o exemplo, e se ele não for bom estaremos prejudicando toda a Irmandade.

Quinta Tradição

“Cada Grupo é animado de um único Propósito Primordial: O de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre”.

O propósito de A.A. é levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Para levar a mensagem devemos estar preparados espiritualmente, evitando agir como Juiz, Delegado, Advogado, etc., ou mesmo como pessoa que possa estar fazendo qualquer tipo de acusação.

Ao receber um recém- chegado, falar de mim, ou da literatura, com uma mensagem positiva. Quando falar de A.A. a sociedade, souber levar a mensagem sem ferir as Tradições. Nas abordagens estar sempre com um ou dois companheiros a fim de dá mais confiabilidade à pessoa que está sendo abordada.

O exercício da Quinta Tradição é a porta de entrada para a recuperação dos alcoólicos que ainda estão para chegar. Na Quinta Tradição, a humildade é nosso carro chefe para o crescimento da Irmandade. Devemos lembrar que nem tudo nós

sabemos, por isso devemos nos preparar para levar a mensagem de forma agradável e simples dentro e fora do Grupo.

Sexta Tradição

“Nenhum Grupo de A.A., deverá jamais sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A. a qualquer sociedade parecida ou empreendimento alheio à Irmandade, a fim de que problemas de dinheiro, propriedade e prestígio, não nos afastem do nosso objetivo primordial”.

O tema da Sexta Tradição é cooperação sem afiliação. Não emprestar o nome de A.A., é questão de obediência e respeito para com nossa Irmandade, além de nos proteger em nosso Propósito Primordial.

A.A. faz parte da vida da comunidade sim, mas não deve se envolver em outras atividades que nos afastariam deste nosso Propósito. Para levar a mensagem a outras entidades se faz necessário estudar a maneira mais correta de cooperar sem afiliar. Devemos ter cuidado para que não se troque atração por promoção.

Quando servimos em A.A., muitas vezes surgem circunstâncias onde a mensagem é distorcida, ou pelos próprios membros ou pela sociedade. Devemos estar conscientes de que devemos seguir as Tradições.

Sétima Tradição

“Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente auto-suficientes; rejeitando quaisquer doações de fora”.

A.A. não recebe doações de fora, a fim de evitar problemas futuros. Temos sim nossas despesas, mas é de nossa responsabilidade a manutenção financeira de nossa Irmandade. Um comitê de serviços estruturado repassa ao Grupo o que é auto-suficiência de maneira clara, objetiva, principalmente aos recém-chegados. Ainda ouvimos que em A.A., não somos obrigados a nada, mas onde fica a nossa responsabilidade com o Grupo e com a Irmandade como um todo? Sem a Sétima Tradição as portas estariam fechadas. Como então não falar em manutenção financeira se o outro e eu necessitamos do Grupo para a nossa recuperação?

Portanto toda a contribuição deveria ser feita através da sacola. Pois é desta maneira que material e espiritual se misturam.

Oitava Tradição

“Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, embora nossos centros de serviços possam contratar funcionários especializados”

A Oitava Tradição é uma proteção contra o nosso egoísmo e nossa vaidade. Encargo em A.A é motivo de crescimento espiritual e não financeiro, portanto os nossos companheiros Servidores de confiança merecem todo o nosso apoio e compreensão. Existe a necessidade de termos funcionários contratados, os Escritórios de Serviços podem fazer estas contratações, pois são registrados juridicamente

Os ESL's podem contratar membros de A.A. como profissionais específicos, sem, no entanto, ferir a Oitava Tradição, pois são serviços que viabilizarão o Décimo Segundo Passo, e fazem chegar a mensagem ao público em geral.

Na prática do Décimo Segundo Passo, nos trabalhos do CTO, ou nos Grupos nós não devemos ser remunerados. Nós membros de A.A. custeamos as despesas de nossos Servidores quando estão a serviço de nossa Irmandade.

Nona Tradição

“A.A. jamais deverá organizar-se como tal; podemos, porém, criar juntas ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.”

A organização se faz necessária na parte em que se trata de estruturar o Grupo, de acordo com as Tradições. A organização começa no Grupo, pois, tudo começa no Grupo.

Se ninguém se dedicar ao Serviço em A.A., a nossa Irmandade pode acabar. Por isso elegemos nossos Servidores de confiança para nos representar nos Órgãos de Serviços

Décima Tradição

“Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade, portanto, o nome de A.A., jamais deverá aparecer em controvérsias públicas.”

O respeito à Décima Tradição, nos resguarda para que não caiamos em fracasso. Nossas falhas internas podem gerar controvérsias, mas terminam com um bom esclarecimento feito pelos companheiros na cabeceira de mesa.

A neutralidade de A.A. é sempre a melhor maneira de nos mantermos longe das controvérsias públicas. É importante o Grupo estar sempre fazendo o seu inventário, senão corremos o risco de distorcemos a imagem de A.A..

Não entrar em controvérsia é o que mantém os trabalhos em harmonia e respeito, visando sempre o constante crescimento.

A controvérsia deve ser evitada também dentro da Irmandade para que possamos ter nossa recuperação com muita serenidade e muita paz espiritual.

Décima Primeira Tradição

“Nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez da promoção; cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes”

Nossa relação com o público é muito importante, porém, se baseia na atração ao invés da promoção. A Décima Primeira Tradição nos orienta para divulgarmos a nossa Irmandade com muita responsabilidade.

A necessidade humana de publicidade em qualquer seguimento, não é diferente nos alcoólicos. Isso gera no público externo uma comoção muito incisiva, e sugerem que abramos o nosso anonimato, porque acreditam que estamos curados, mas nós sabemos que estamos em recuperação, curados jamais.

Devemos cuidadosamente saber como nos portar diante de todos os meios de comunicação, pois muitas vezes a falta de preparação pode colocar a Irmandade em risco.

Décima Segunda Tradição

“O Anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades”

Esta Tradição é uma das ferramentas usadas para a proteção da Irmandade oferecendo um bom funcionamento nos Grupos.

A quebra do anonimato é prejudicial tanto no âmbito individual, como no âmbito coletivo. Sendo assim que cada companheiro e companheira evitem quebrar o seu próprio anonimato e do outro, para que o propósito da Irmandade seja alcançado e os recém – chegados sigam o nosso exemplo.

Existem momentos, porém, que para executar alguns trabalhos em A.A., devemos abrir nosso anonimato: Como palestras, serviço de cooperação em entidades, abordagens, etc..

Tivemos a oportunidade de relembrarmos a extrema necessidade de preservação do anonimato em A.A.. Devemos lembrá-la, principalmente ao recém-chegado, é importante orientá-lo do problema que a quebra do anonimato pode causar à Irmandade e a ele em sua recuperação.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**35º Distrito da Área
de Minas Gerais**

1º Ciclo de Estudo das Doze Tradições

“Os Princípios Acima das Personalidades”

Dias: 24, 25 e 26 de Agosto de 2007.

Encerramento

Honrado com a incumbência de fazer o encerramento do Primeiro Ciclo de Estudo das Doze Tradições, é com imensa satisfação que passo a proferir algumas palavras.

Meu nome é....., sou um alcoólico e faço parte da Irmandade de Alcoólicos Anônimos a fim de manter a minha sobriedade graças ao Programa de Recuperação sugerido por A.A..

neste exato momento após termos passado aproximadamente quarenta horas juntos, somos gratos ao Poder Superior, Deus como cada um de nós, O concebemos, por nos dar a oportunidade de reunirmos e compartilharmos experiências sobre as Doze Tradições de A.A., sugeridas para a unidade da Irmandade.

Agradecemos a equipe do Clube de Mães que atendeu com muito carinho a nossa solicitação, nos servindo deliciosas refeições. Agradecemos também a direção da APAE, por ceder o espaço; aos (as) companheiros (as), que vieram de longe para nos ajudar com suas experiências; expositores e palestrantes pelas experiências aqui compartilhadas; a todos os companheiros da nossa querida cidade de Itabira, assim como o companheiro que nos cedeu a aparelhagem de som; a comissão organizadora através dos representantes dos Grupos de A.A., do Trigésimo Quinto Distrito e do CTO. Sugerimos que com humildade e responsabilidade, possamos colocá-las em prática sempre no dia-a-dia em nossa Irmandade e se acreditarmos poderemos introduzi-las também em nosso cotidiano

Se Deus nos deu inteligência, sabedoria e graça para vivermos bem cada dia, saibamos então, usar esses dons em prol dos nossos irmãos enfermos que estão sofrendo agora com as conseqüências do alcoolismo; e praticando sempre a unidade que é o modo de viver de A.A..

Que procuremos sempre por em prática, aquela afirmação de responsabilidade escrita por um dos dois co-fundadores de Alcoólicos Anônimos, Bill W., que diz:

“Quando qualquer um, seja onde for ,estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali. E por isso eu sou responsável”.

“A vida espiritual não é uma teoria, é preciso vivê-la”.

“Que comece por mim, dando de graça, o que de graça recebi”.

“A unidade e a amizade nos fazem irmãos”.